

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Catorze

Jeff Pippenger

2025-12-20

## Número Catorze

A história das "obras maravilhosas de Deus" também é representada pela pergunta profética "até quando". A história representada por esses dois símbolos, e por muitos outros, aponta para o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Nesse período há um debate entre a verdadeira mensagem da chuva serôdia e as muitas outras mensagens falsas. Existe apenas uma mensagem genuína da chuva serôdia. O enredo da história sagrada em que Deus realiza Suas obras maravilhosas está situado no contexto do livro de Joel, onde o "vinho novo" é retirado de uma classe enquanto é derramado sobre a outra.

Há alguns contrastes no livro de Joel que devem ser notados. A raiz da palavra "parábola" significa "colocar ao lado" e, por natureza, envolve um contraste entre duas classes. Já abordamos alguns dos "contrastes" no livro de Joel anteriormente, apontando que a coroa da soberba usada pelos bêbados que governam Jerusalém contrasta com a dos que usam a coroa de glória. Ainda não mostramos como o símbolo da alegria é o oposto — mas a contraparte — de estar envergonhado; mas é, e pretendemos mostrar isso. O tema de alfa e ômega também se encontra no livro de Joel, e esse princípio de o primeiro ilustrar o último também é confirmado pelos dois sermões de Pedro no livro de Atos.

Atos capítulo dois se passa no Pentecostes às 9h (a terceira hora), e o capítulo três, na nona hora (15h), a hora do sacrifício vespertino. Em Atos 2, a mensagem que Pedro proclama é no cenáculo de uma casa particular, mas seu sermão no capítulo 3 é proferido no templo. Eles estão ligados pelo chamado ao arrependimento em ambos os encontros. A mesma mensagem, dois lugares geográficos representando o símbolo de uma duplicação dentro da mensagem pentecostal que está dividida entre o átrio e o templo. Em Apocalipse onze, João é instruído a medir o templo, mas deixar de fora o átrio, pois foi dado aos gentios.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo pôs-se de pé, dizendo: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas deixa de fora o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e a cidade santa será por eles pisada durante quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1, 2.

Assim, a duplicação dos dois sermões e a divisão do local dos dois sermões identificam dois públicos para a chuva serôdia no livro de Joel. Um público são os gentios fora do templo e o outro são os judeus no templo. No juízo dos vivos, a casa de Deus é julgada primeiro, e de 9/11 até a lei dominical o templo é julgado, e, da lei dominical até o fim do tempo de graça para a humanidade, os gentios são julgados. Esse juízo ocorre durante a chuva serôdia, identificada por Pedro como sendo apresentada no livro de Joel. Aquilo que o átrio (os gentios) e o templo (a igreja de Deus)

representam na divisão em Atos capítulos dois e três, é também a distinção em Joel entre a chuva temporã e a chuva serôdia. A chuva temporã chegou em 9/11 e é derramada enquanto o templo de Deus está sendo julgado. Quando esse processo termina, a chuva serôdia é derramada sobre os gentios no átrio.

Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor, vosso Deus: porque ele vos deu a chuva temporã em justa medida, e fará descer para vós a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês. Joel 2:23.

Não é minha intenção, no momento, identificar a distinção profética entre alegria e vergonha, mas o versículo informa ao povo de Deus que “se alegre” por causa da mensagem da chuva serôdia. A mensagem da chuva serôdia produz alegria profética no povo de Deus. Dito isso, o tema da chuva temporã, seguida da chuva serôdia, é uma ilustração da pedra de tropeço que foi posta de lado e se tornou objeto de admiração. O símbolo da pedra angular que, por fim, se torna a pedra de remate é o que é maravilhoso aos olhos tanto de Deus quanto do seu povo.

A pedra maravilhosa representa o Alfa e o Ômega da profecia. O princípio do alfa e do ômega, em termos de aplicação profética, é identificado pelo Alfa e Ômega repetidamente em Sua Palavra, e Ele é a Palavra. Por essa razão, o que foi revelado desse princípio foi revelado a nós e a nossos filhos para sempre. O ano de 1863 é a pedra de remate da profecia bíblica, e é a pedra de remate do período do terceiro anjo, de 1844 até 1863. 1844 foi a pedra fundamental; 1863, a pedra de remate desse período profético. De 1844 a 1863 é um período profético estabelecido, tão estabelecido quanto de 538 a 1798. O fato de a humanidade não saber algo que Deus estabeleceu não faz com que isso deixe de estar estabelecido!

Terminamos o artigo anterior com a seguinte passagem.

"Foi-me mostrado que a sua relação com o povo de Deus era semelhante, em alguns aspectos, à de Moisés para com Israel. Houve murmuradores contra Moisés, quando em circunstâncias adversas, e tem havido murmuradores contra ele." Testemunhos, volume 3, 85.

Em 1863, James White representou "em alguns aspectos" "Moisés para Israel."

O período de 1844 a 1863 foi tipificado pelo período que vai desde a libertação no Mar Vermelho até o primeiro Cades. O primeiro Cades é um alfa e o segundo Cades é o ômega — proporcionando dois períodos de quarenta anos que levaram a Cades, e ambos terminaram em rebelião.

O Espírito de Profecia associa a travessia do Mar Vermelho ao grande desapontamento de 1844. A Bíblia associa a travessia do Mar Vermelho à cruz, e a irmã White confirma que o desapontamento dos discípulos na cruz tipificava o grande desapontamento de 1844. Era vontade do Senhor entrar diretamente na Terra Prometida, e o marco geográfico da entrada na Terra Prometida era Jericó, onde, nesta segunda semana de dezembro de 2025, arqueólogos acabaram de escavar a antiga Jericó — apenas para descobrir, consternados, que as muralhas caídas que ali encontraram haviam todas caído para fora, não para dentro, como sempre ocorre durante um cerco. Num cerco antigo, as muralhas eram abatidas e empurradas para o lado de dentro. Não foi assim com Jericó.

Então o povo gritou quando os sacerdotes tocaram as trombetas; e aconteceu que, quando o povo ouviu o som da trombeta e o povo gritou com grande brado, o muro caiu por terra, de modo que o povo subiu à cidade, cada um diretamente diante de si, e tomaram a cidade. Josué 6:20.

Os arqueólogos também encontraram vasilhas com alimentos, indicando que, quando as muralhas caíram, não se tratou de um cerco prolongado. Isso também respondeu a uma pergunta entre o grupo arqueológico sobre por que o registro bíblico da queda de Jericó afirma que eles "subiram" a Jericó sobre uma colina ou rampa, algo que agora se sabe ter sido criado quando as muralhas caíram para fora.

O primeiro obstáculo que assinalou a entrada na Terra Prometida foi Jericó, uma cidade de influência e riqueza. Jericó é 1863, e Jericó é tema da profecia bíblica, não apenas como uma ilustração do período da lei dominical, mas também em relação à sua queda e ascensão. Jericó também teve uma maldição profética específica pronunciada sobre ela. Josué pronunciou uma maldição sobre o homem que reconstruísse Jericó e, ao fazê-lo, declarou que o homem que reconstruísse Jericó perderia o filho mais novo e o mais velho na reconstrução daquela cidade amaldiçoada. Um filho seria perdido no lançamento dos alicerces e o outro ao erguer o portão. Essa profecia se cumpriu, e o registro de seu cumprimento está na Bíblia, tornando Jericó um símbolo bíblico estabelecido.

Em seu declínio histórico e em sua maldição profética, seguida pelo cumprimento histórico dessa profecia, encontramos três testemunhas falando sobre Jericó em 1863. Todos os três testemunhos devem ser aplicados a 1863. Essas três testemunhas permanecem juntas, assim como três Moisés se erguem profeticamente ao final de seus respectivos períodos de quarenta anos. Um desses períodos de quarenta anos está claramente alinhado com a história milerita, estabelecendo que todas as três representações de Moisés ao final de cada período de quarenta anos se alinham com a história de 1863 — a história do terceiro anjo.

Dois desses três testemunhos dos quarenta anos de Moisés terminam em Cades; o desfecho do terceiro período de quarenta anos foi o rio Jordão, e o desfecho do segundo foi o Mar Vermelho. O desfecho dos primeiros quarenta anos foi a fuga de Moisés do Egito. Todos os três descrevem uma fuga do Egito em cumprimento da profecia de Abraão de quatrocentos e trinta anos de cativeiro no Egito.

Os três períodos de quarenta anos de Moisés, cujas culminações representam um tipo de libertação do Egito, foram o cumprimento da profecia de Abraão sobre o cativeiro no Egito e a libertação da servidão egípcia. Como o libertador profetizado da promessa da aliança feita a Abraão, o próprio Moisés começou sendo tirado das águas, como seu nome significa. Depois, Moisés conduziu o povo de Deus através das águas do Mar Vermelho e, depois, até a margem da libertação, representada pelo rio Jordão. O alfa da vida de Moisés foi ser salvo das águas do Nilo, e o ômega foi a salvação representada pelas águas do rio Jordão. O alfa da vida de Moisés foi ilustrado pela experiência definida por seu nome; e seus pais, por serem piedosos, sabiam que o bebê havia sido sentenciado à morte, como ele seria quarenta anos depois, após matar o egípcio. Como pais

piedosos que sabiam que seu filho precisava ser salvo da sentença de morte, prepararam para ele uma arca, que passou do mundo hebreu ao mundo egípcio, assim como Moisés, ao fim de quarenta anos, deixou o mundo egípcio pelo mundo hebreu.

Moisés repetiu a história de Noé em sua salvação das águas. A primeira menção de Moisés como o "libertador" da profecia da aliança de Abraão, de quatrocentos e trinta anos, foi uma repetição da história em que Deus entrou em aliança com a humanidade, reunindo assim a profecia da aliança de Abraão de um povo escolhido com a promessa de aliança a toda a humanidade. Isso identifica um batismo na transferência do bebê Moisés para a filha de Faraó, pois a morte foi reconhecida pelo ato dos pais, o sepultamento é representado pela arca sobre as águas, e a ressurreição é a filha de Faraó.

A vida de Moisés começa com o batismo tipificado na arca de Noé. Isso então significa que, desde o início, o número "8" está associado a Moisés, pois a raiz de sua relação de aliança começou com o número "8" a partir da aliança de Noé, e sua obra foi instituir o rito da circuncisão no "oitavo" dia. Ele então foi provado e falhou no próprio rito. A vida de Moisés começa com um batismo e, quarenta anos depois, ocorre uma morte (de um egípcio) que marca o ponto em que o Moisés egípcio morre e se torna estritamente um filho de Abraão. O começo e o fim dos primeiros quarenta anos de Moisés são representados por um batismo. O primeiro assinalou uma transição de hebreu para egípcio, e o último de egípcio para hebreu. Quarenta anos depois disso, Moisés conduz o povo de Deus pelo batismo do Mar Vermelho, a caminho do batismo no Jordão, ao qual ele nunca chegou.

O povo de Deus, sob a liderança de Josué, entrou na Terra Prometida sem Moisés, pois ele morreu pouco antes que chegasse o batismo do rio Jordão. Moisés disse, e Pedro repetiu, que o Senhor teu Deus levantaria um profeta como Moisés. O profeta que foi tipificado por Moisés era Cristo, e Ele começou Sua obra exatamente onde Moisés parou. Ele começou Sua obra em Seu batismo, e esse batismo ocorreu exatamente no lugar em que Josué batizou o antigo Israel quando eles atravessaram o Jordão para a Terra Prometida. Os evangelhos nos informam que João estava batizando em Bethabara, que é o ponto de travessia e significa travessia de balsa.

O Mar Vermelho é o símbolo da rebelião do Egito, confirmando o testemunho profético de Moisés nesta linha como verdadeiro. Do rio Nilo ao Mar Vermelho (às vezes chamado de rio) e daí ao Jordão. Moisés, cujo nome significa 'salvo das águas', inicia e encerra seu testemunho na água da libertação, e cada uma dessas águas manifesta duas classes de adoradores.

Os primeiros quarenta anos de Moisés representam a mensagem do primeiro anjo; os segundos quarenta anos correspondem ao segundo anjo, e os terceiros, ao terceiro. Os três anjos possuem características proféticas próprias e peculiares, como o fato de que as três mensagens estão representadas na primeira mensagem. Temos demonstrado esse fenômeno publicamente há anos em relação aos três primeiros capítulos do livro de Daniel.

Daniel temeu a Deus no capítulo um e recusou-se a comer os alimentos babilônicos, e Deus o glorificou na segunda prova alimentar e visual que se seguiu, o que levou ao juízo e à terceira prova realizada pelo próprio Nabucodonosor. O capítulo um de Daniel é o primeiro anjo de

Apocalipse quatorze que anuncia "temei a Deus", "dai-lhe glória", como Daniel fez na segunda prova alimentar e visual, pois "a hora do juízo" de Nabucodonosor chegou.

Os primeiros quarenta anos da vida de Moisés começaram porque seus pais temiam a Deus. Quando a filha de Faraó viu a arca na água, Moisés havia passado o segundo teste, que é um teste visual. Então a filha de Faraó julgou que ele não devia morrer. O juízo também veio no final dos primeiros quarenta, quando ele matou o egípcio e teve de fugir do Egito.

No segundo período de quarenta anos, o segundo anjo de Apocalipse 14, anunciando a queda de Babilônia, foi tipificado pela queda do Egito. Nessa queda, ao fim dos quarenta anos, houve uma tremenda manifestação do poder de Deus, assim como houve ao fim da mensagem do segundo anjo durante o Clamor da Meia-Noite de 1844.

O terceiro período de quarenta anos começa com a sentença de morte sendo pronunciada sobre praticamente toda a congregação, e termina com a sentença de morte sobre o líder dessa congregação.

A irmã White indica que nosso trabalho é combinar as mensagens dos três anjos.

O Senhor está prestes a punir o mundo por sua iniquidade. Ele está prestes a punir as instituições religiosas por sua rejeição da luz e da verdade que lhes foram dadas. A grande mensagem, que combina as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo, deve ser dada ao mundo. Isto deve ser o encargo do nosso trabalho. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 950.

Os primeiros quarenta anos de Moisés representam o primeiro anjo de Apocalipse 14, e o seu segundo período de quarenta anos é o segundo anjo, e o terceiro período de quarenta anos é o terceiro anjo. Nossa "grande mensagem" é combinar "as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo", o que coloca todos os três símbolos de Moisés em 1863 e, portanto, três Moisés na lei dominical.

1844 a 1863 inclui duas testemunhas de ambos os períodos de quarenta anos que levaram a Kadesh. A Inspiração identifica que um terceiro não pode existir sem um primeiro e um segundo; os primeiros quarenta anos da vida de Moisés também devem representar 1844 a 1863. Moisés mata o egípcio em 1863, bem como fere a Rocha com sua vara de autoridade, e também pede para ver a glória de Deus na história da rebelião do bezerro de ouro. Há três Moisés em 1863 e na lei dominical, e todos têm quarenta anos.

Cada um dos três períodos de Moisés contém um livramento pela água; Moisés no cesto corresponde a Moisés atravessando o Mar Vermelho, o que corresponde a Moisés duas vezes no rio Jordão: o Nilo, o Mar Vermelho e duas vezes no Jordão. As águas de livramento estão representadas em cada um dos três períodos, pois todos eles correspondem ao período em que a água de livramento está sendo derramada durante a chuva serôdia.

Ao final do terceiro período de quarenta anos, Moisés feriu a Rocha com o seu cajado. Ao final do segundo período de quarenta anos, o seu cajado abriu o Mar Vermelho. Ao final do primeiro

período de quarenta anos, ele rejeitou o cetro da autoridade egípcia e escolheu sofrer com o seu povo.

No fim do primeiro período, um egípcio morreu, e no fim do segundo período os militares, os primogênitos e a liderança do Egito morreram. No fim do terceiro período, a nação de Israel, Arão e Moisés já tinham morrido. Estas são três histórias paralelas que, "linha sobre linha", cada uma representa 1844 a 1863 — a história do terceiro anjo, que por sua vez representa de 11 de setembro até a lei dominical, e a época pentecostal, quando as águas do livramento são derramadas.

Moisés está em ambas as rebeliões em Cades, e as rebeliões de Cades são, ambas, o coroamento em seus respectivos períodos. Ambas representam 1863, que é também o coroamento do período do terceiro anjo, iniciando com o alfa em 1844 até o coroamento de 1863. Ao considerar a luz maravilhosa da pedra que começa como fundamento e termina como pedra de remate, reconhece-se que a pedra de remate é sempre, profeticamente, maior. As poucas gotas no início do período pentecostal, levando ao derramamento pleno no coroamento no dia de Pentecostes, ilustram essa verdade.

Em 11 de setembro, a aspersão começou e termina com o pleno derramamento na lei dominical. Essa verdade identifica o pecado de Moisés no segundo Cades, o ômega, como maior do que a rebelião do primeiro Cades, o alfa. A rebelião alfa produziu a morte de uma nação inteira, e a rebelião ômega produziu a morte de um homem (Moisés), mas o pecado de um só homem foi maior do que o pecado corporativo de toda a nação. O homem que peca morre, e nesse nível não há distinção entre os pecados de Moisés e os de qualquer outro israelita, mas, profeticamente, o ato de Moisés de ferir a Cristo pela segunda vez foi maior, pois foi o coroamento daquele período de quarenta anos.

A rebelião de Moisés no segundo ômega de Cades foi um pecado maior do que a rebelião dos filhos de Israel ao rejeitarem a mensagem de Josué e Calebe. Moisés, profeticamente, situa-se em 1863, onde morre no deserto por sua rebelião. Moisés também se situa em 1863, onde o antigo povo da aliança morre no deserto por sua rebelião, mas Moisés não participou daquela rebelião. 1863 corresponde à lei dominical, assim como a rebelião de Arão com o bezerro de ouro. Nessa história, que se alinha com Cades, 1863 e a lei dominical, Moisés está orando para ver a glória de Deus.

Cades representa 1863, e Moisés está em ambos os Cades, assim, com base em duas testemunhas bíblicas, que são ambas pedras de coroamento, estabelecemos que o terceiro período de quarenta anos, que não termina em Cades, também representa 1863. Ali, 'Moisés o não santificado' está crucificando Cristo novamente, ao rejeitar a Rocha. Em 1863, e na entrega da Lei no Sinai, 'Moisés o santificado' está buscando o caráter de Deus. Em 1863, Moisés representa uma virgem sábia e também uma virgem tola.

"O fariseu e o publicano representam duas grandes classes nas quais se dividem os que vêm adorar a Deus. Seus dois primeiros representantes encontram-se nos dois primeiros filhos nascidos no mundo." Parábolas de Jesus, 152.

Em Kadesh e em 1863, Moisés representa "duas grandes classes nas quais aqueles que" "adoram a Deus estão divididos". Moisés é um exemplo dos cento e quarenta e quatro mil, assim como Pedro.

"Para cada uma das classes representadas pelo fariseu e pelo publicano há uma lição na história do apóstolo Pedro. No início de seu discipulado, Pedro se julgava forte. Como o fariseu, em sua própria opinião ele 'não era como os outros homens'. Quando Cristo, na véspera de Sua traição, advertiu Seus discípulos: 'Todos vós vos escandalizareis por causa de Mim esta noite', Pedro declarou confiantemente: 'Ainda que todos se escandalizem, eu, porém, não.' Marcos 14:27, 29. Pedro não conhecia o perigo que corria. A autoconfiança o enganou. Ele se julgava capaz de resistir à tentação; mas, em poucas horas, a prova chegou e, com maldições e juramentos, negou o seu Senhor." Christ's Object Lessons, 152.

Na lei dominical de 1863, Pedro representa duas classes. Os que recebem a marca da besta ou os que recebem o selo de Deus. Quando Jesus mudou o nome de Simão para Pedro, isso simbolizou os cento e quarenta e quatro mil. Esse entendimento também é simbolizado ao multiplicar o nome Peter usando os números das posições das letras no alfabeto inglês. Se usarmos essa mesma técnica em 1863, obtemos 144.

Dois dos três símbolos de Moisés que se alinham com 1863 estabelecem que o terceiro período também deve alinhar-se. As duas linhas de Cades identificam a história das virgens sábias e néscias, e o terceiro período identifica uma tentativa de empregar esforço humano para realizar uma obra divina. Confiar no poder humano, como fez Moisés com o egípcio, representa confiar na autoridade humana em vez da autoridade ordenada.

A irmã White declara que a relação de seu marido com o povo de Deus era, em alguns aspectos, semelhante à de Moisés com Israel. Em 1863, Moisés foi representado por James White. Em 1863, James White está matando um egípcio, ferindo Cristo pela segunda vez e orando pelos rebeldes que rejeitaram a mensagem de "descanso" apresentada por Josué e Calebe. Moisés é tanto uma virgem insensata, ao ferir a Rocha pela segunda vez, como uma virgem prudente, ao interceder pelos rebeldes de Israel.

Vamos encerrar este artigo com a passagem de Números 14, onde Moisés está em 1863, quando ele recebe uma visão da glória de Deus na história paralela representada pela rebelião do bezerro de ouro.

Na passagem, o Senhor pergunta "por quanto tempo" teria de lidar com os rebeldes de Israel, que é a mesma pergunta que Isaías fez ao Senhor no capítulo seis. Observe que o livro de Números situa essa história no período em que a terra é iluminada com a glória de Deus, como os anjos também assinalaram no versículo três de Isaías 6. O 11 de setembro foi a pedra fundamental da história de 1844 a 1863, e a lei dominical é a pedra de coroamento. O cenário em Números é nada menos que uma ilustração do cântico ou da parábola da vinha, à medida que o Israel antigo é deixado de lado, enquanto o Senhor fazia aliança com Josué.

E toda a congregação levantou a sua voz e clamou; e o povo chorou naquela noite. E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egito! ou quem dera tivéssemos morrido neste

deserto! E por que o Senhor nos trouxe a esta terra, para cairmos à espada, para que nossas mulheres e nossos filhos sejam por presa? Não seria melhor para nós voltarmos ao Egito? E disseram uns aos outros: Nomeemos um chefe e voltemos ao Egito.

Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra perante toda a assembleia da congregação dos filhos de Israel. E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que estavam entre os que haviam espiado a terra, rasgaram as suas vestes; e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo,

A terra, pela qual passamos para a explorar, é terra sobremodo boa. Se o Senhor se agradar de nós, então nos fará entrar nesta terra e no-la dará; terra que mana leite e mel. Somente não vos rebeleis contra o Senhor, nem temais o povo da terra; porque são pão para nós: o seu amparo se retirou deles, e o Senhor está conosco; não os temais.

Mas toda a congregação mandou que os apedrejassem. E a glória do Senhor apareceu no tabernáculo da congregação diante de todos os filhos de Israel. E o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo me provocará? E até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que realizei no meio deles?

Eu os ferirei com a pestilência, e os deserdarei, e farei de ti uma nação maior e mais poderosa do que eles.

E Moisés disse ao Senhor: Então os egípcios ouvirão isto (pois tu, com a tua força, fizeste subir do meio deles este povo); e o contarão aos habitantes desta terra, porque ouviram que tu, Senhor, estás no meio deste povo; que tu, Senhor, te mostras face a face; que a tua nuvem permanece sobre eles; e que vais adiante deles, de dia numa coluna de nuvem e, de noite, numa coluna de fogo. Agora, se matares todo este povo como a um só homem, as nações que ouviram a tua fama dirão: Porque o Senhor não pôde introduzir este povo na terra que lhes jurou, por isso os matou no deserto.

E agora, suplico-te, seja grande o poder do meu Senhor, conforme tens falado, dizendo: O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, perdoando a iniquidade e a transgressão, e de modo algum inocentando o culpado, visitando a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e à quarta geração. Perdoa, suplico-te, a iniquidade deste povo segundo a grandeza da tua misericórdia, e como tens perdoado a este povo, desde o Egito até agora.

E o Senhor disse: Perdoei segundo a tua palavra; mas, tão certo como eu vivo, toda a terra se encherá da glória do Senhor.

Porque todos aqueles homens que viram a minha glória e os meus milagres, que fiz no Egito e no deserto, e me puseram à prova estas dez vezes, e não deram ouvidos à minha voz; certamente não verão a terra que jurei a seus pais, nem algum dos que me provocaram a verá. Mas o meu servo Calebe, porque nele houve outro espírito e me seguiu plenamente, eu o farei entrar na terra para onde foi; e a sua descendência a possuirá. (Ora, os amalequitas e os cananeus habitavam no vale.) Amanhã voltai-vos e ide para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

E o Senhor falou a Moisés e a Arão, dizendo: Até quando suportarei esta congregação má, que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel, que murmuram contra mim. Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, assim como falastes aos meus ouvidos, assim vos farei: Os vossos cadáveres cairão neste deserto; e todos os que foram contados dentre vós, segundo todo o vosso número, de vinte anos para cima, que murmuraram contra mim, certamente não entrareis na terra acerca da qual jurei que vos faria habitar nela, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos pequeninos, de que dissestes que seriam por presa, a eles eu os farei entrar, e eles conhecerão a terra que desprezastes. Quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto. E os vossos filhos andarão errantes no deserto quarenta anos e suportarão as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam no deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia por um ano, carregareis as vossas iniquidades, quarenta anos, e sabereis o meu desagrado.

Eu, o Senhor, disse: certamente farei isto a toda esta congregação maligna que se ajuntou contra mim; neste deserto serão consumidos, e ali morrerão. E os homens que Moisés enviou para espiar a terra, que voltaram e fizeram toda a congregação murmurar contra ele, trazendo calúnia sobre a terra, esses mesmos homens, que trouxeram o mau relatório sobre a terra, morreram de praga perante o Senhor.

Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que estavam entre os homens que foram espiar a terra, continuaram vivos. Números 14:1-38.

Continuaremos estes pensamentos no próximo artigo.